

Administração procura donos de terrenos sujos

Rosana Tonetti

Da equipe do Correio

CORREIO BRASILIENSE

ção também da comunidade, para que não jogue lixo e entulhos na área.

A campanha de limpeza de lotes no Lago Norte, promovida pela Administração Regional, deu resultado. Dos 848 lotes que começaram a ser notificados em maio, apenas 122 continuam sujos — 86% dos terrenos, portanto, deixaram de incomodar a vizinhança por causa do acúmulo de entulhos e lixo ou pela altura do mato.

A Administração não conseguiu localizar o endereço fiscal dos proprietários de 30 lotes. “Muitos nem moram em Brasília, por isso a correspondência enviada foi devolvida”, explicou o administrador Marcos Dantas. Os “sujões” serão multados em 12 UPDFs (R\$ 1.171,56).

Dantas acredita que a pressão para a limpeza dos lotes e o valor da multa foram os fatores que mais contribuíram para o sucesso da campanha.

Apesar do bom resultado, ele ainda não está satisfeito. “Continuamos recebendo reclamações dos moradores, que acham que nós é que deveríamos limpar. Não podemos fazer isso em uma propriedade privada”, esclareceu. Por isso, o administrador quer todos os lotes limpos e já está desenvolvendo a segunda parte da campanha.

Primeiro, ele vai agradecer, por meio de carta, aos que atenderam ao apelo da administração. E, ainda hoje, serão instalados quatro *outdoors* na região, para informar à comunidade que a mobilização foi um sucesso. Em seguida, enviará cartas aos donos de lotes vizinhos, para que ajudem a localizar os proprietários dos terrenos sujos. “Às vezes, no momento da compra, a própria vizinhança entra em contato com o proprietário”, explicou o administrador.

Se for bem limpo com o auxílio de máquinas, segundo Dantas, o lote fica mais de um ano sem crescer mato. O resto depende da colabora-

RECLAMAÇÕES

Há mais de dois anos o lote 20 do conjunto 9 da QI 5 não é limpo. “Já encontramos escorpiões e ratos em casa que vêm do terreno”, afirma a dona de casa Maria Amélia Teixeira, que mora na casa 18.

“Meu filho entra em contato com o proprietário do imóvel, mas ele diz que prefere ser multado a ter que limpar o lote. É um porcalhão”, emendou Maria Amélia.

Na mesma quadra e conjunto, o lote 3 é outro exemplo de sujeira. “Meus patrões reclamam e de nada adianta. Os vizinhos se juntam e acabam limpando a área”, conta o caseiro da casa 1, Itamar Francisco de Araújo.

Os vizinhos do lote 25 do conjunto D da QI 3, uma academia de ginástica e um jardim de infância, estão preocupados com o mato alto do terreno.

“O proprietário não mora em Brasília. Mas ele tem amigos pela vizinhança que, às vezes, dão um jeito de desbastar o matagal. Só que, agora, está demais”, admitiu a diretora do Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil (Indi), Júlia Chaves.

Ela ressalta que a vigilância para que o terreno sujo não ponha em risco a saúde das crianças é muito grande. “Estamos sempre atentos, pedindo aos nossos funcionários que limpem a área próxima ao terreno, que é o parquinho, local em que as crianças passam a maior parte do tempo”, encerrou a diretora.

“Às vezes, encontramos escorpiões boiando na piscina. E o pior é que a gente os tira e daqui a pouco eles estão nadando de novo. É impressionante como conseguem sobreviver”, detalhou o operador de piscina da Academia Futuro, Divino Marques.